

Brasil perde US\$ 19 bi

LUCIANA NAVARRO

DA EQUIPE DO CORREIO

O resultado das contas externas brasileiras divulgado ontem pelo Banco Central (BC) mostra que o país está cada vez mais no vermelho quando o assunto são as cifras das transações correntes. Nos primeiros sete meses do ano teve o pior desempenho desde 1947, início do levantamento feito pelo Banco Central (BC). Em 12 meses, as transações correntes somam déficit de US\$ 19,512 bilhões, o que representa 1,41% do Produto Interno Bruto (PIB), conjunto de todas as riquezas no Brasil. Em julho, essas contas apresentaram saldo negativo de US\$ 2,111 bilhões. Apesar de o desempenho apresentado ter sido o pior dos últimos 61 anos, eles não preocupam o BC porque o déficit está sendo financiado com folga

pelos investimentos estrangeiros diretos (IED), explicou Altamir Lopes, chefe do Departamento Econômico do Banco Central.

"A relação do déficit com o PIB ainda não é preocupante. No ano 2000 esse percentual era de 4% a 5%", ponderou o economista-chefe do banco Schahin, Silvio Campos Neto. O ideal, explicou, é que essa proporção não ultrapasse o limite de 3%. Segundo Lopes, a previsão para essa conta é de saldo negativo de US\$ 1 bilhão em agosto e de US\$ 21 bilhões para o ano. De acordo com ele, há uma tendência de desaceleração do déficit em conta corrente já verificado nos números do mês passado que, apesar de serem altos, foram menores que os de junho, quando somaram US\$ 2,596 bilhões negativos. "A expectativa é de redução dos pagamentos líquidos relativos a

serviços e da remessa de lucros e dividendos", disse.

Otimista, Lopes acrescentou as perspectivas de um comportamento mais favorável da balança comercial que, em julho, fechou em US\$ 3,3 bilhões. "O déficit em conta corrente vem decrescendo e nós esperamos uma desaceleração ao longo do ano", ressaltou o economista. Para ele, as transações correntes vêm sendo financiadas com recursos de longo prazo como os investimentos diretos que, em julho, somaram US\$ 3,2 bilhões. Em agosto, o fluxo de IED já acumula US\$ 4,5 bilhões. A previsão, informou Lopes, é fechar o mês com US\$ 5,2 bilhões. Nos últimos 12 meses, esse item das contas externas chegou a US\$ 30,1 bilhões, o equivalente a 2,1% do PIB.

Pelas expectativas do BC, o total de investimentos deve ser de US\$ 35 bilhões neste ano.

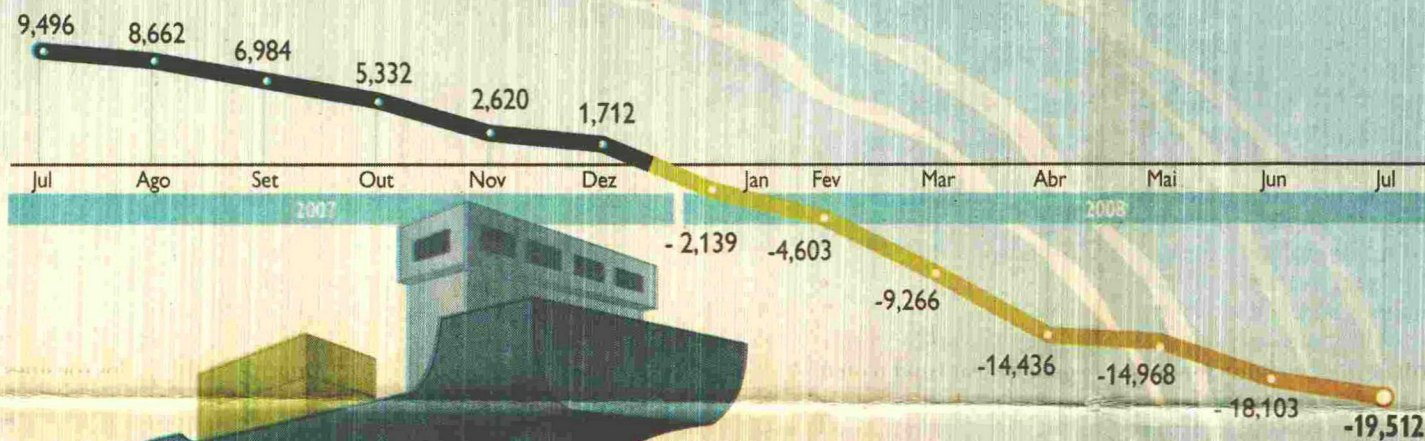
"Os números mostram que mesmo com a possível desaceleração de curto prazo da economia brasileira, há uma crença de médio e longo prazo na saúde financeira do Brasil", disse o economista-chefe do banco Schahin.

Remessas

O envio de lucros e dividendos ao exterior em julho foi de US\$ 3,1 bilhões, 49,2% a mais que no mesmo mês do ano passado. Em junho de 2008, essa cifra atingiu US\$ 3,4 bilhões. De janeiro a julho, os lucros mandados ao exterior acumulam US\$ 22,1 bilhões, quase o dobro da quantia registrada no mesmo período de 2007, quando essa rubrica somava US\$ 11,910 bilhões e quase se iguala ao total da remessa feita no ano passado. Até o fim do ano, o BC mantém a projeção de US\$ 29 bilhões para essa rubrica.

NÚMEROS DO SETOR EXTERNO (Em US\$ bilhões)

Resultado das transações correntes em 12 meses



Joelson Miranda/CB/D.A Press

Em julho

Transações correntes	-2,111
Balança comercial	3,303
Serviços e rendas	-5,785

Investimentos Estrangeiros Diretos (IED)

Em julho	3,240
De janeiro a julho	19,542
Previsão para o ano	35
Nos 12 meses	30,061

Remessas de lucros e dividendos

Em julho	3,138
De janeiro a julho	22,131
Previsão para o ano	29

Viagens

Em julho	
Gastos dos brasileiros no exterior	1,306
Gastos de estrangeiros no Brasil	0,468

De janeiro a julho

Gasto dos brasileiros em viagem	6,840
Receita obtida com estrangeiros	3,367
Deficit da conta de turismo	-3,474

Nos 12 meses

Deficit	-5,357
---------	--------